

N. 54

O RISO

Preço
\$200

MAIO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO À VENDA :

Familia Beltrão.....	1\$500 réis	Como ellas nos enganam...	600 »
Variações de Amor.....	800 »	Victoria d' Amôr	600 »
Comichões.....	800 »	Um para duas	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie	1\$000 »	Velhos gaiteiros	500 »
Aventuras de Procopio. ..	\$500 »	Diccionario Moderno.....	500 »
Rainha do Prazer.....	600 »	Barrado.....	600 »
Flôres de larangeiras.....	800 »	Horas de Recreio.....	600 »

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	200 réis
Seis.. ..	1\$000 »
Pelo correio.	1\$500 »

NO PRÉLO

O Chamisco ou O querido das mulheres

Interessante narrativa das aventuras de um mancebo, possuidor de um poderoso *talisman* que o tornava irresistivel.

Este elegante livro é dotado de lindas gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1912

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 54

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II

Indecisão

Naquelle sabbado, Mme. Sylva Regadas preparou-se cuidadosamente e desceu á cidade acompanhada por uma de suas filhas, a gentil Clarisse.



Mme. vinha muito contente porque esperava dar de olhos com o seu apaixonado Frederico, um rapagão forte, cuja unica virtude era essa, e cuja mais alta qualidade era não fazer nada nesta vida.

A sua filha Clarisse tambem vinha contente, porquanto, no programma do passeio, estava em uma sessão de cinematographo e, sempre que ali ella ia, tinha boas sensações e bons contactos.

O cinematographo approxima os sexos e favorece a sua intimidade, graças á sua escuridão necessaria.

Tendo acabado a sua meticulosa *toilette*, Mme. Sylva tomou o bond com a sua filha e saltaram na Avenida, ali na galeria Cruzeiro, pois moravam em Botafogo.

Ao mesmo tempo que tal coisa faziam, a sua amiga, Mme. Balthazar e a sua filha Nair, saltavam na rua da Assembléa, esquina da Avenida, e subiam essa mesma via publica em direcção á estação de bonds do "Jardim"

Aconteceu que os dois pares se encontraram e o encontro foi de ambas as partes festejado com effusão. Dizia Mme. Sylva Regadas:

—Porque não me procura? Ha que

✻ ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira Cura a syphilis. ✻



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para
 "O RISO"
 deverá ser remettida á sua redacção á
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.
 Telephone 3.803.

Tiragem. 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS
 ANNO

Capital. .. 10\$000
 Exterior.. ... 12\$000

tempo não a vejo ! Clarisse tambem dizia:

— Mãe sempre fala na senhora.

Mme. Balthazar desculpava-se:

— Moramos tão longe que é um trabalho ir lá. Esses bonds...

A rua continuava cheia e animada. Aquellas mulheres paradas na calçada a conversar, chamavam a atenção e todos as olhavam.

Clarisse procurava adivinhar qual daquelles rapazes seria o feliz mortal que iria sentar-se a seu lado, no cinematographo.

Mme. Sylva Regadas, conversando, não deixava de olhar cuidadosamente, para ver se entre os transeuntes estava o seu querido Frederico.

Nair, muito ingenua nos seus oito annos, olhava tudo sem atenção especial.

Mme. Balthazar, unicamente, parecia despreoccupada e indifferente.

Depois de uma pausa na conversa, Clarisse propôz:

— Vamos tomar sorvete ?

A mãe acceitou e a sua amiga tambem; e lá foram as quatro para a confeitaria.

No caminho, Mme. Sylva, affagando Nair, perguntou:

— Como vae papae ?

Nair olhou, muito intensamente a amiga de sua mãe e, por sua vez, indagou com toda a segurança:

— Qual delles ?

Olé.



— O Seabra foi muito aclamado em Cachoeira.

— Puêrã ! O barulho das aguas...

Quasi-certeza..

Ao Pelintrinha

Da ingrata vida, a torturosa estrada,
 Eu vou trilhando, a pé... mui leitamente...

— Na penurite atroz, em que anda, a gente
 Viajar de bond ?... Qual o quê !... Que [nada !...]

Nem mais, comer se pôde, a carne assada

Da pá, do lombo ou de... um logar decente...

E nem siquer se pôde, infelizmente,
 Chamar, ao "bucho-estreito", uma rabadada !...

Candida. Assim se chama a estremeçada
 Esposa, a quem jurei, por toda a vida;
 A vida sua unir á vida minha...

Por isso, ás vezes digo aos meus... fun-
 [dihos:

— Os lindos filhos meus... meus ricos fi-
 [lhos
 Serão, talvez, só filhos... da Candinha...

Escaravelho.



Sem rival nas Flores Brancas e
 outras melestias das espheras.

Vidro grande 5\$000
 Vidro pequeno..... 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



TRIBUNAL D' O RISO

PRIMEIRA SESSÃO ORDINARIA

Em 27 de Maio, corrente.

Presidente—Dr. Caetano de Carvalho.

Promotor—Dr. Thomé Durão.

Escrivão—Paula Trinas.

Defensor—Bacharel Escaravelho.

O inicio das sessões juramentario—criminaes do Suprasummamente Tribunal do «O Riso», trouxe ao nosso *Fórum*, uma massa dura, compacta e grossissima de magistrados e magistradas, advogados e advogadas, rúbulas e... *rúbulas*; além de uma grandissima «pancadaria» de mulheres e de gente... a dar com um páo.

Entre a uma e as duas... menos ou mais, o Dr. Caetano de Carvalho, erguendo, o seu assento e as suas cadeiras, do *dito* e da *dita* presidencial ordenou a abertura da sessão.

Em seguida, procedeu ao sorteio dos jurados; ficando o Conselho de Sentença assim constituído: José Carneiro, Manoel Bezerra Gallo, Pacifico Leão e Jacomo Cotia.

Findo o sorteio, o juiz presidente mandou: —«que o réo se introduzisse no recinto do Tribunal».

Cinco quartos de hora depois, o accusado chegava, conduzido por duas praças de Cavallaria da Guarda Nocturna.

Acto-contínuo, o juiz presidente, iniciou o interrogatorio:

Como se chama?...

—Zé da Pellada... para servir a Vós-sulencia...

—Solteiro, ou casado?...

—Home, seu dôitor, eu já fui isso e aquillo... mas, agora, não sou... nem uma nem ôitra...

—Sim... adiante... Sua nacionalidade... onde nasceu?...

—No Pico da Regalada... aquella linda terrinha...

—Sua idade?...

—Eu... antrei na casa dos carenta na *véspera* do dia assuguinte ao chigar ao Vrazil...

—Conhece o crime que lhe é imputado?...

—Aimputado... Sim, sinhôr dôitor... foi pru causa d'aquella pu...

—Engula o resto...

—Sim, sinhôr dôitor... Foi pr'u causa d'aquelli istipor, á mais da bacca da mãe...

—Isóle!... Exclama o presidente, fazendo tinir, febrilmente, o tympano.

Falle o doutor promotor.

O Dr. Thomé Durão, em um vehemente libello accusatorio, pinta, em cores rubras, toda a hediondez do crime do réu; terminando assim:

Crime infamante!... Abusar da pudicicie, da honradez candida, de uma innocente donzella!... Tirar-lhe os tristes vintensinhos de dote que ella tinha...

O Accusado: — Qu'ella tinha!... Quães o que!... Nãim latão!... Nam tinha nada, seu dôitor... inté a mãe m'ô disse...

—Silencio!... Exclama, novamente, o juiz presidente. Silencio!...

Tem a palavra o advogado de defeza.

O bacharel Escaravelho, produziu uma estupendissima peça obratoria, em defesa de seu constituente.

Provou, por dados certos, que a victima, a unica victima havia sido... o accusado!... Elle, era e é innocente... Fôra elle, o... seduzido!... Fôra elle, o... deflorado!...

Nesse trecho, de sua arrojadissima peroração, as galerias explodiram, n'uma manifestação frenética de riso.

Recolhido o Conselho á Secreta, voltou, um quarto de hora depois, trazendo o seu *verdictum*: — A condemnação do accusado ao fornecimento mensal de um palmo e terço de linguaça grossa, mensalmente, a sua victima; durante cinco annos, a titulo de «indemnisação, por perdas e damnos... involuntarios».

O advogado da defeza appellou para a Corte da... Pellação.



VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 — Pelo correio 1\$200

Pedidosá A. REIS & C. < Rosario, 99

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.

A conferencia

Quando cheguei ao Rio de Janeiro, estava resolvido a conquistar a minha vida com a maxima independencia; os acontecimentos, porém, lançaram-me por outro caminho e cheguei a ser grande coisa.

No primeiro mez, mantive esse proposito; mas vendo que as coisas perigavam, tratei de mudar de modos.

Consegui obter relações com o poderoso senador Sophonias, o homem que, naquelle tempo, tudo fazia.

Comquanto me desse com elle, ainda não tinha tido occasião de me fazer gravar bem no seu coração, de forma a obter uma boa sinecura.

Sabia que se se aproximava o anniversario de sua filha muito estremecida, como se dizia em estylo dymnastico, e parafusei um meio de lhe fazer um presente de modo que interessasse tanto o seu augusto (ainda estylo de carta régia) pae como a sua muito amada (estylo real) filha.

Pensei bem na coisa e acabei por encontrar um maravilhoso processo.

Vendi o meu relógio de ouro e mandei fazer umas medalhinhas em cartolina, tendo o retrato da muito amada filha (não esqueçam que é estylo imperial) do senador Sophonias e com o seguinte distico em baixo: *Homenagem do seu admirador Zêvê.*

Alguns conhecidos acharam a coisa de máo gosto é imprudente, mas teimei no proposito.

No dia do anniversario, lá fui eu para a casa do senador Sophonias e distribui pelos convidados minhas medalhinhas.

Ora! Foi a sopa no mel. Gostou ella, gostou Sophonias, gostou a sua augusta mãe, gostaram os primos, as tias, as amigas e até o noivo.

Sophonias até me disse emocionado:

—Menino, você sabe *laçar* corações.

Ganhando a partida, tratei de aproveitar o momento e fiz o meu pedido.

— Não ha duvida, disse-me o grande homem; vou falar já ao ministro. Vem commigo.

Fomos e elle me apresentou ao Dr. Narciso que era nesse tempo o ministro do Trabalho. A alta autoridade me disse:

— Procure-me, amanhã.

— E os continuos? indaguei eu.

— O Sr. leve este meu cartão fechado, apresenta-o e elles lhe deixarão entrar.

Deu-me o cartão e eu no dia seguinte tratei de esperal-o na sua secretaria.

Como era de esperar o continuo não me quiz deixar entrar:

O Sr. Ministro está em conferencia, disse-me elle severamente.

Apresentei-lhe, porém, o cartão e o cerbero abriu-me o repositório.

Entrei e logo que o ministro deu commigo, disse-me amavel:

— Sente-se, Zêvê.

O omnipotente personagem conversava com o director não sei de que e eu pude ouvir-lhes a conversa:

— Não ha duvida, dizia o director, que a Carmen é muito sympathica, mas a Lôla é mais magestosa.

— O Ministro acendi logo:

— Qual, você, está enganado! A Lôla é magestosa no falar, mas, como mulher, como mulher, repetiu, a Carmen vale muito mais.

Foram por ahi e creio que conferenciaram sobre localisação de trabalhadores nacionaes.

Zêvê.

Album só para homens

1.^a SERIE

Já se acha á venda em nosso escriptorio este album de suggestivas e estimulantes gravuras tiradas do natural, e cuja primeira edição foi exgotada com a maior rapidez.

Preço \$600—:—Pelo correio 1\$000

Pedidos á A. REIS & C.^a — Rosario, 99.

— O civilismo e o hermismo na Camara vão ficar equilibrados.

— Como?

— Não estão lá o filho do Marechal e o do senador Ruy?

— Porque o Marechal leva na sua comitiva o Getulio?

— E' para mostrar ao Jeronymo que elle é manso.

Definição:

O automovel, como a guilhotina, o revólver, etc., é um instrumento destinado a matar.



Courrière de la Mode

Paris, Mail de 1913.

Minhes cares patrices :

Comme de la forme du muite cacétissime coustume, min, je vous envie une grande, avantajade et amistêuse saudacion ; extêse et extênsive á tôdes les pessôes de vôses familhes, inclusivemente les membres de le fóre ; amigues et camarades du péitinho et... dus souvaques...

Dépuís l'ultime carte min je ténhe assistide á algumes de pouquinhes réunions ; entre les quêlles, min je me réstringe et limite á la citacion de la principale : — Le consorce du conde de Vecytelices, con la baronêze de Jalévey.

En esse sumptuêse féste, je tenhe apréciade, entre muites ôutres, les toilettes, originales, magnifiques et *ultime track*, que min je passe a former la citacion, rapide et léjère :

Mme. Baronêze de Jalévey : — Sumptuêse toilette, en pélluice de péllicule de chôurice de sangue ; garnicion de flêures de tomate ésbourrachade.

—E'pantante ;

Mme. Thomé Dent y : — Magriqqe toilette, en cachemire de lainage de maca que vêilhe de guerre, cansade ; enfeitade de carôuzes d'azeitonnes de pourquinhe de lá Chire.

A' la cabêce, guirnalde de craves et cabécinhes de prégues... rombude.

Ultra-artistique !..

Mme. Marquéze de Perny y Grossi : — Encantadeure véltide en setin «Rabiosquine» (ultime créacion) toute recouverte de passementerie de caques de garrafes pétrole.

—Unique !..

Mme. Ministre de l'Impérie de Marrócós : — Magésteuse tunique piquée... d'énuque récéncastrade ; grande

manteauen carapinhe de cabêce, péllade de négre barbade.

A' la cabêce, une carapuce, en forme de cornucopie, retorcide et bicude.

Incomparable !.. :

E chegue de vous amôler la pacience, et de cacétiacion amôuladêure. En le proxime «Courrière», la *couse* vous seriá plus de mais compride e avantajade...

Sáudinhe et bichinhes, —japonêzes ou de... *rabiar*...

Comadre et amigue Cérte

Joséphine San Géite.



Fala-se em substituto do Barão, na Academia; alguém diz:

—O meu candidato é o Marechal.

—Porque ?

—Tem enriquecido a lingua. Vejam só o *immorivel*.

O Sr. Conde

Estavamos muito socegados um destes dias, quando ouvimos, na nossa sala de espera, passos mansos e cautelosos. Não se demoraram muito no aposento proximo e logo a porta de communição se abriu e um visitante entrou-nos pela redacção a dentro.

Suspendemos o trabalho e reparamos um instante o visitante. Era um homem esqualido, muito chupado, uma barbicha ao queixo e modesto em roupas.

Perguntamos :

—Que deseja ?

Sem dizer palavra, elle nos estendeu a mão e entregou o seu cartão, onde lemos :

AUGUSTO CAMBRAIA

Conde de Anhandava

Em toda a parte.

Conhecendo de nome tão famoso personagem, immediatamente nos desfizemos em attenções, fazendo o visitante sentar-se e tendo para elle o melhor dos sorrisos.

O conde foi logo falando :

—Já vi que me conhece. Ora bem ! Traz-me aqui a necessidade em que estou, de appellar para a imprensa de forma a obrigar o governo a servir-me. Por meio do novo telegrapho universal, inter planetario, total e completo...

—Como ?

—O meu telegrapho ! Não conhece ?

—Não.

—Explico-me. Sou possuidor de um telegrapho que não precisa de fios, nem pilhas, nem nada !

—E' maravilhoso !

—Cada um de nós é uma pilha e basta não comer, como eu, para se pôr em communição com os outros viventes, com os espiritos, com os santos e com Deus. E' o telegrapho telepathico.

—Extrrordinario !...

—Por meio desse telegrapho, recebi de Sto. Ignacio de Loyola o aviso de que,

nos subterraneos do Castello, ha uma desmedida fortuna. Requeri a exploração e o meu pedido foi indeferido.

—Lemos nos jornaes.

—Desejava que os Srs. tomassem a minha defesa.

—De que modo ?

—Asseverando o poder do meu telegrapho. Quer ver como elle é efficaz ?

—Queremos.

—Pois bem, vou communiçar-me com o Amazonas.

—Que ha lá ?

—O rio está crescendo.

—Interessante novidade. Que mais ?

—Ha muita gente nas ruas de Belém.

—Coisa extraordinaria. Mais nada ?

—Lá vai um soldado a cavallo.

—Que successo ! Só ?

—Por ora, só, mas os senhores estão vendo como o meu telegrapho é poderoso. Trabalhem em meu favor.

E saiu, levando a nossa promessa. Levantamo-nos para ver a carruagem do conde ; mas o titular ia a pé, cautelosamente, assim como quem tem medo que as solas dos sapatos caiam.



COMICHÕES

E' este o titulo de um *saboroso* livro da nossa estante, e em que se contam cousas do *arco da velha*... E' todo illustrado com soberbas gravuras nitidamente impressas.

Custa apenas \$800, e pelo correio 1\$200

Pedidos á A. REIS & C.—Rosario, 99



Marido e mulher visitam o cemiterio. A cara metade pergunta:

—Querido, qual seria o teu epitaphio ?

—Emfim, só !



—D. Deolinda offereceu de presente ao director da instrucção uma cobra.

—Agora ella vai dar lagartos. Cobras e lagartos fazem *pendant*.

INJECCÃO

“S”

E' o Especifico por excellencia para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80

RIO DE JANEIRO



A Gancho...

Dentre as impagáveis *catadelus* a que me costumo dar o trabalho de fazer, de quando em vez, pelas columnas dos nossos collegas grandes, ainda nenhuma outra conseguiu, por certo, levar as lampas á que se segue e que para aqui transporto para delicia dos leitores.

Eil-a :

.....
*E' flagrante a desigualdade ;
 mas isso mesmo serve para me
 convencer de que o sr. Annibal
 Theophilo é um poeta de grande
 talento, pois que, ainda bisonho e
 pouco adextrado no manejo da
 lingua» etc., etc.*

(Do *Registro Literario, Correo da Manhã*).

Leram ? Perceberam ? Pois nem eu ! Agora, o que percebi claramente é que nesse delicioso trecho do *Registro* vae uma grande dose de pouca vergonha e quicá uma indiscreção sem limites...

Diz o sr. O. D. E. muito apreciado autor do *Registro*, «que o sr. Annibal Theophilo é um poeta de grande talento», etc, etc. E o sr. O. D. E. que o diz é porque de facto encontrou no *bardo* qualquer coisa que a isso o autorisasse. Mas d'ahi a dizer que o sr Annibal é «pouco adextrado no *manejo da lingua...*» vae uma differença pavorosa e é caso para se perguntar si o sr. O. D. E. já teve occasião de ver o poeta «manejar a lingua» em qualquer parte... para, com aquella segurança, afirmar que elle é ainda «bisonho» nesse exercicio...

Na verdade, isso do «manejar a lingua» requer muita pratica... e alguma sciencia mesmo... mas, não é por certo ao sr. O. D. E. a quem cabe dizer si o sr. Annibal tem ou não a pratica e a sciencia precisa para isso...

Si em logar do sr. O. D. E. fosse autora do *Registro* alguma das nossas illustres poetisas, então sim, então ficavamos muito caladinhos, porque afinal, tratava-se de uma senhora e... uma senhora sempre está mais apta a dizer sobre si um camarada qualquer é ou não perfeito no *manejo da lingua...*

Apresentamos ao sr. Annibal Theophilo os nossos sentimentos por haver sido assim publicamente desmoralizado pelo sr. O. D. E. perante o sexo feminino.

Catador

O Floriano de Lemos, em discurso numa sociedade de medicina, disse o seguinte :

“Transcorreram os seculos, na sua leuta evolução. O troglodyta passára a homem, perdendo dois pés para ganhar duas mãos etc”.

Querem ver que o Floriano julga que o troglodyta era macaco ? Este Floriano...



Num salão:

—O Sr. é da Academia ?

Sou.

—Nunca li nada seu, e sinto muito.

—Pudera ! Si até hoje, nada escrevi !



ALBUM SO' PARA HOMENS

(2.^a SERIE)

Primorosa collecção de gravuras escaudantes, tiradas do natural e acompanhadas de um texto a proposito.

Este album é o que de melhor tem apparecido no genero...

Preço 1\$000 — Pelo correio 1\$400.

Pedidos á A. REIS & C.^a — Rosario, 99.



N'um consultorio medido:

O medico Que a traz aqui, minha senhora ?

A cliente—Ah! doutor! estou muito doente.

O medico—Voltaram seus incommodos ?

A cliente Não, doutor; mas tive hontem uma hemorrhagia d'agua.



A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á A. Reis & C. — Rosario—99



Moça bonita

Gostei de ver teu rosto *ingenuo* e puro;
Teu cabello,—que á agua oxygenada
Deve aquella sem par côr alourada;
Toquei-te as mãos, em que habil manicu-
[ro]

Soube tornar o callo grosso e duro
Em uma palma fina e delicada.
Tens dez mil dons p'ra te fazer amada,
E, crê que, em contemplar eu não descu-
[ro]

O teu Gesto—medido e compassado,
A tua Bocca— linda e pequenina,
Que ao Carmin deve o tom avermelhado.

—Louvo o *coiffeur*, que no teu rosto poz
A pallidez romantica e divina,
Conseguida a... *cold-cream* e pó de ar-
[roz!]

Gil Maia.



Não houve meio...

Moravam os dois pelas bandas da Gloria, em uma casa de pensão ou de commodos de ultim ordem.

Ambos eram bohemios, mas cada um a seu modo. O Franco, o mais velho, era mais moderado; o Carlos, porém, levava a coisa até os ultimos limites.

Como todo o bohemio que se preza, ambos eram mais ou menos poetas, vivendo até o Carlos de modestas collaborações nos jornaes.

Amanhecendo um dia, isto é, despertando a uma hora, mais ou menos, este ultimo disse ao companheiro de quarto, muito serio:

— Meu caro Franco, vou deixar esta vida.

— Dizes sempre isto pela manhã... Melancolia da resáca...

— Não é tanto! Vou deixar, é o que te digo.

— Que vais fazer então?

— Vou casar-me.

— Sem emprego.

— O Castrioto vai ser nomeado ministro e prometeu-me arranjar um emprego.

— Mas, o Castrioto, ministro? Aquella besta!

— Então querias como ministro, algum genio? Homessa!

— Não tanto! Mas, tambem o Castrioto?

— Filho, quanto mais burro, mais peixe. De resto, ora... não quero saber de talento, quero o meu emprego e casar-me.

— E' a unica coisa bôa que o Castrioto é capaz de fazer.

Qual! Elle é capaz até de salvar a patria. Mas, não é disso que quero tratar. Quero dizer-te que me vou casar e preciso dos teus serviços.

— A's ordens.

— Sabes bem que tenho um feio vicio.

— Beber?

— Qual, beber! Beber é virtude.

— Qual é, então?

— E' dizer palavras indecentes. Isto, entre rapazes, passa; mas em casa de familia, se pronunciar uma fico perdido.

— Que devo fazer, portanto?

— O seguinte; quando eu fôr á casa de minha namorada ou noiva, tu me acompanharás, sentar-te-ás ao meu lado e logo que percebas que eu soltar uma das minhas, puxar-me-ás o paletot e eu emendarei a mão. Está feito?

— Está.

Conforme promettera, Carlos deixou de beber e arranjou uma namorada, cuja casa, á convite do pae, deu em frequentar.

O seu amigo sempre o acompanhava e logo que elle fazia menção de dizer uma coisa cabelluda, Franco dava-lhe o puxão combinado.

Certa vez, estava Carlos muito entusiasmado a descrever as regatas:

— Vai a "Salamina" na frente, quando a fi... da...

Por ahí, houve o puxão do Carlos e Franco continuou:

— ... quando a "Marathenas" puxa e não é que a f...

Por ahí, houve novo puxão; Carlos enfureceu-se e, voltando-se para o amigo, gritou:

— Ora, p... pilulas! Estás a puxar-me a toda a hora!

Não houve meio de corrigir-se e perdeu o casamento.

Hum.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira ● ● ●
● ● ● ● Cura molesias da pelle,



A bola

O galante Zézé era os encantos dos paes. Nenhuma criança passava vida melhor. Não lhe faltavam brinquedos nem tão pouco era contrariado em suas más extravagantes vontades. Tudo isso, porém, não impedia que o petiz fosse pouco estimado pelas pessoas com quem mantinha relações. Não porque fosse feio, mas, porque era demasiadamente incommodo.

Acostumado a fazer tudo quanto entendesse sem que os paes o reprehendessem, Zézé, ás vezes, se excedia e passava descomposturas, dava ponta-pés nas canellas e pedia nickéis ás visitas, quando não lhes cuspiasse em cima ou propositalmente sujasse a roupa com suas mãositas emporcalhadas.

N'uma das muitas vezes que o pequeno veio á cidade com a mãe, ao passar por uma loja de brinquedos, sympathisou-se com uma bola de *joot ball*. Foi bastante para que sua mãe entrasse e sem

saber quanto custava ou não a comprasse. Zézé ficou radiante. Assim que chegou á casa, antes de mudar a roupa, desembrulhou a enorme bola e poz-se a jogal-a em cima de toda a gente. De uma feita, atirou-a de encontro a um *porte-bibelots* e quebrou quasi todas as tetéas que ornavam o interessante movel.

A bola passou a ser seu instrumento de destruição e sua companheira inseparavel. Quando ia dormir, collocava-a a seu lado, na cama, como se a tivesse guardado em logar seguro.

Uma tarde, após o jantar, Zézé, como de costume, estava á porta da rua a brincar com sua querida bola, quando entrou o Meirelles, um velho funcionario publico que pela primeira vez ia visitar a familia do petiz. O Meirelles soffria de uma grande hydrocele.

A presença do velho fez com que o menino se distrahi-se e perdesse a direcção que a bola tomára. Correu rapidamente os olhos para todos os lados e não a achou. Zézé, aborrecido com o facto e vendo que o Meirelles tinha qual-

quer coisa volumosa occulta sob as abas da sobre-casaca, poz-se a chorar e a pedir-lhe insistentemente que lhe desse a bola.

O velho não percebeu do que se tratava e não ligou importancia. Zézé persistiu.

Por fim, o Meirelles chegou á sala de visitas, fez os cumprimentos costumeiros e sentou-se em uma cadeira:

A hydrocele tornou-se ainda mais saliente e isso fez com que o pequeno se convencesse que a bola estava escondida entre as pernas do velho. Zézé fez então um berreiro de todos os diabos.

—Que é que você quer, meu filho? perguntou a mãe.

—Minha bola que esse velho tirou.

—Eu? indagou o Meirelles, desconfiado.

—Sim, você mesmo...

E apontando para a hydrocele:

—Está ahi ella, escondida.

Ego.



Justo motivo

Vivia o Commendador Anastacio muito contente com a mulherzinha que tinha. Não deixava de ter razão, porquanto era D. Adelia, sua esposa, uma guapa moçona de seus vinte e poucos annos, cheia de saude e belleza.

Enviuvara, havia dois annos, o Commendador e, como estava habituado á vida de familia, logo tratara casamento com D. Adelia, que tinha mais ou menos a metade de sua idade.

O contentamento do commendador não vinha tão sómente da belleza de sua cara metade, mas tambem do seu recato e bom procedimento.

A sua primeira mulher era um tanto doidivanas, mas esta, dizia o commendador, é uma pomba sem fél.

Não imaginas, affirmava elle ao meu amigo barão dos Patos, como ella é recatada: Não sai de casa, e, a custo, consente em acompanhar-me ao theatro.

A satisfação e a segurança que encontrava no seu lar, fizeram-n'o dirigir toda a sua actividade e vigilancia para os negocios..

A sua especialidade era o commercio de cereaes e a sua casa era uma das mais acreditadas, tendo transacções com todo o paiz e o estrangeiro: importava e exportava.

De manhã, logo ás primeiras horas do dia, o commendador Anastacio era visto na loja, em mangas de camisa, vestindo collete, adornado com o famoso correntão e a não menos famosa medalha estrellejada de brilhantes, a gritar aos caixeiros:

— *Seu Bento*, faça embarcar aquella partida de arroz para Cardoso & C^a., em Benevente.

Já foi, patrão.

— Bem, não esqueça de mandar ver na Maritima aquella milho.

Depois do que, subia ao escriptorio e conferenciava com o guarda livros a respeito do movimento financeiro da casa.

Marchava bem, mas havia um negocio, uma demanda na Bahia, que lhe negava dinheiro e não terminava.

A todo o momento, chegavam-lhe cartas de seu procurador, pedindo dinheiro para as custas do processo.

Era uma questão de capricho e elle queria levar a coisa até ao fim; ultimamente, porém, começava a desanimar, tal era o dinheiro que estava gastando.

Como de habito, naquella manhã, antes de ir almoçar á casa de petisqueiras mais proxima, o commendador foi entender-se com o guarda livros:

— Que ha sobre a Bahia?

Está no mesmo. O Melgaço manda pedir-lhe vinte contos.

Diabo! Esta questão está me tirando couro e cabelo, disse o commendador coçando a cabeça.

Si eu fosse o Sr., disse o guarda livros, dava um pulo até lá.

O commendador pensou um pouco e retrucou:

— Não seria máo. Vou falar á Adelia.

Nessa mesma tarde, conferenciou com a mulher que achou excellente a idéa.

Anastacio preparou immediatamente a mala e, dias depois, estava embarcando.

Chegou á Bahia, deu os passos necessarios e resolveu-se a voltar no primeiro paquete.

Telegraphou a tal respeito á mulher, dando-lhe a entender o dia da chegada. Acontece, porém, que o navio se adianta, e elle vai bater em casa um dia antes ao anoitecer.

Entrou, subiu aos aposentos da mulher, sen ter encontrado no caminho senão o velho jardineiro somnolento que lhe abriu a porta.

Estava com saudades da mu her e foi entrando com pressa pelo quarto a dentro.

Qual não foi o seu espanto em encontral-a deitada com... com... quem? Com o copeiro.

Indignou-se e falou:

— Que é isto? Então?

O copeiro não sabia o que dizer, mas Adelia não perdeu a presença de espirito e explicou:

— Estas noites são tão frias que eu...

O commendador observou com muita segurança:

— Devias ter arranjado então cobertor.

O casal continuou na melhor harmonia e o copeiro passou a ser empregado do escriptorio da casa commercial de Anastacio.

Xim.

Brevemente

O CHAMISCO

OU

O querido das mulheres

Preço 1\$500

---:---

Pelo Correio 2\$000



Films...

Nicanôr

Teve sorte como o Diabo, o seu Nicanor !

Até hontem S. Ex. andava numa roda viva, suffocado, angustioso, sem crença, nem amor, tendo nas suas feições juvenis, um longo traço de profundo desalento, porque estava plenamente convencido, de que não teria a dita de vêr a sua desdita desfeita, com a sua entrada na Camara.

Ainda hontem S. Exa. agonisava de amargura, porque, apesar de todo o seu esforço junto aos fortes do Paiz, elle tinha a negra certeza que, de modo nenhum entraria no Congresso, em virtude de não ter sido eleito.

Os poucos votos que S. Exa. obteve, não lhe davam direito a essa ventura, cuja delicia é extrahida da «pelega» de cem mil reis, que, a cada representante do povo, é distribuido pelá Mãi Patria.

Ora, o dulçuroso Nicanor não contava com tamanha felicidade, porque além de ter tido poucos votos, estava em ultimo logar, entre os demais candidatos, mas, «para atrapalhar a cousa»,—como S. Exa. dizia toda noite, no «Bar da Imprensa», quando ia ali tomar algum refresco: «eu vou «cavar», eu vou «furar», pode ser até que a sorte me proteja. Quem sabe lá ?!

E afinal de contas, nesses ultimos dias, o seu trabalho de «coração» foi immenso.

Houve mesmo uma luta insana, e até uma senhora teve que sahir a campo para batalhar em defesa do sympathico Deputado.

Vejam só ! Isto é que é ter sorte !

O proprio Presidente da Republica, com o seu Augusto Filho «ao lado» e mais pessoas gradas da cubicada Republica dos Estados Unidos do Brazil, toda essa gente principesca, trabalharam em favor do inefavel Nicanor, que, cercado assim desse extraordinario valor poude afinal vencer a victoria, abiscoitando uma cadeira de Deputado, com prejuizo do seu legitimo dono, o Snr. Pereira Braga, que, naturalmente, diante dessa tremenda fatalidade politica, não mais se envolverá em pleitos eleitoraes.

Que bonita lição !!!...

Hoje o seu Nicanor está contente, e diz, com orgulho, a todos com quem falla :

—«Não é nada. Eu, o Hermes e o Mario, já entramos numa combinação para darmos ao Braga um logar qualquer onde elle possa ficar consolado pela falta de sua adorada «cadeira».

E' isto. Mais uma vez fica confirmado o dictado popular: «O bom bocado não é para quem o faz.

Gaumout.



A desforra do Vaz

O Vaz amava Branca, uma menina
Que tinha a bocca rosea, pequenina,
E os dentes em carreira aprimorada.
Um dia o Vaz deu aza á mente apaixonada,
Fez á pequena um ror de madrigaes bem [ternos.

Chorou,
Gritou,
Soluçou

Mil protestos de amor, que garantiu [eternos
Jurou por sua mãe, — (de sagrada memoria)

Uma historia
Que provava,
—Patenteava
Que amava
Sinceramente
E'-ter-na-men-te...

Mas, Branca achou que a historia era ba- [rata,

Tossiu
Reflectiu,

E, deu-lhe quasi a rir, gostosa lata...

O pobre Vaz custou a resignar-se,
Entristeceu,—pensou em suicidar-se,

Não comia,
Nem bebia,

Quiz ser soldado, frade, motorneiro,
Ladrão, gary, palhaço —até tripeiro ;
E, (para reduzir o caso) em summa,
O Vaz não foi cousa nenhuma...

Pensou,
Matutou
E, como o Vaz

E', apesar de tudo, um bom rapaz,
P'ra se vingar da Branca feminina
Desforra-se na branca... ali da esquina...

Gil Maia.



Cartas de um Matuto

Capitá Federá, 22 do meis di Maio do ano de 1912.

Inlustre seu Redatô.

Arreceba vosmeçê os meus empri-mento.

O fim desta é cumunicá qui na Cida-de Nova se deu-se um fato.

O seu Gaia Labá, pru via di tê si is-cangaiado, pru modi uns negoço feio qui andou fazendo, foi mudado da friguizia da Praça 11 pra ôtra, qui ao qui parece, não é tão rendoza como aquela. O seu Cocóta, coitado, tá inconsolave cum esta separação. Eram tão amigos, viviam tão bem !...

No dia da dispídida foi o diabo.

O Cocóta, abraçado ao Labá, urrava qui nem boi dadô quando vai sê capado.

Ambos os dois ficáro mojado di tanto chorá. O seu Maneco, o Britto, o Tra-burco, o vigaro, os otro im fim, não sinti-ros tanto como o Cocóta, prue o Gaia Labá era pegado a elle como chipogafo.

Afiná, não tá mais na Praça, o Ar-gente da friguizia Municipá.

O seu doutô Perfeito, sabendo qui elle era um bocado iscovado, quiz *apro-veitá* a sua sabença e a sua esperteza, e zás, arritirô elle da Paróca di Sant'Anna.

Mais, poreim, deixemo agora o seu Labá, o Cocóta, o Maneco e comp^a.

Elles qui façam como eu, vão prantá batatas, macachera ou fava, qui é o qui elles diviriam fazê cum mió resurtado.

Imfim ! Elles qui si arranji.

Ai, seu Redatô, um dia deste, eu so-fri uma dô danada, di grande na minha imaginação. Magina vosmeçê, eu sou fio lá do intriô no Norte, ondi este tá di porgueço ainda não chégô. Tudo ali na minha terra é véio como a eternidade. O costume, o vivê, o modo, o procedê, im suma, é tudo simpres como a propia simp-ricidade.

E a vida ! O' ! aquilo é qui é vivê...

Inté um vintem de feião eu compra-va, e, ai mesmo ali arguma coiza qui não se vende, a gente arrecebe di graça, cu-mo seja pimenta, tomate, repoio, côve, ediceta e ediceta. Todo o mundo ali tem tomate, pruiço não se vende, se dá-se.

Ai ! terra bôa, a minha ! Vive-se tão bem e o vivê é tão barato.

Lá eu fui padrinho uma porção de veis e só dava ao seu Vigaro 3 mi réis; é

o preço e mais nada. A mãe ou o pai da criança é qui fais tudo, é qui dá roupa; o padrinho só tem de dá ao Vigaro o cobri qui varia de deis tustão inté 3 mi réis.

Pur este consiguinte eu aquerditei qui aqui na côrte a coiza fosse o mesmo.

Apois, bem, a umas 3 semanas eu fui convidado pru uma moça minha con-hicida pra sê padrinho do casamento della, tanto do riligiozo como do civi. Aceitei, e ella me dixê: "Oie, é no dir tá, a tá ora"

E eu lhi arrespondi: "Vá discaçada moça, eu tô perparado. Não fartarei".

Ora, meu caro seu Redatô, como eu não tinha de dá dinheiro, tive munta sa-tisfação im sê padrinho do casamento da dita cuja e arritirida moça qui eu já citci im riba desta.

E açim, eu me aperparei para o mo-mento. Quando chégô o dia marcado, ah! pelas 10 da menhá, iscôhi um liforme miô-composto de carça de cacinhêta de premê-ra, feito pelo seu Juca de Sinhá do Brejo; de uma "chaminé" e de um "rabo de Cu-riô", novinhosinho im foia, prue eu fe-nho tido cuidado cum elle, de preposo mesmo, pra vesti nos dia miores, e de di redia batida pra casa da noiva. Tinha munto povaréu, homis e muieres, e quan-do eu má tinha butado os pé na carçada, a noiva butô as mãos im riba dos meus ombro e dixê:

—Sim, Sinhô, seu Bonifaço, andô cu-mo um ingrêz.

—A, eu sô açim, negoço sero, é ne-goço sero.

—Apois, não. Tá na ora, vamo che-gando ?

—Vamo tocando.

—Antonçes, me dê o seu braço, seu Bonifaço.

—Pode pegá sa dôna, é seu.

Seguimo tudo pra Igreja, seu Redatô, e quando o seu Vigaro abencuô o casaro, eu já ia virando di bunda pra sahi, quan-do a noiva me dixê: "Espere, seu Boni-faço, vosmeçê tem di dá 10 mi réis ao seu Vigaro e 3 ao Sanchristão".

O meu sinhô, eu nem bufei, e dixê:

—Apois, não, moça,—e virando pra o lado do seu Vigaro, intreguei a elle 13 mi réis.

O seu Vigaro arrecebeu o "arame", virô as costa e nem mi agradeceu.

Dahi fomo em direção da Pretoria do seu Tabalião. Intremo, e odipois dellê iscrevê num bando di pápe e lê pra os

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
terríveis consequências

noivos e as peçôas pèrrente, ouvi pra vê se tava bom, elle mi chamô e dixe:

—Oie, o Sinhô açine aqui — e indicando cum o dedo o lugá onde eu tinha di açiná isperô qui eu terminaçe. Eu butei o meu jamegão e lhe dei a pena. Mais, porem, quando eu ia me arritirando, o danozo do iscrivão, oiando pra mim, cum cara de rize, e fumando um charutão cumprido, dixe, cruzando as pernas na cadeira:

—Agora, o meu. Coçe-se.

— Eu fiquei abestado e ne msube mesmo o qui respondê, praquê de nada sabia, mais a noiva foi quem, oiando pra mim dixe, tambem risonha:

—Vosmeçê, tem de tambem dá ao seu iscrivão, 10 mi réis.

Ai! cahi das nuve, e odipois de istá no chão, me alevantei e dei o cobri.

A' noite, no meu quarto, eu refreti:

“Que! antonçes, pro otro intrá na poçe da importância, tem di arranjá um otro pra pagá o selo!! E sendo cumo é a importância a arreçebê de 3 vintem, quantia tão pequena, o selo deve sê de 23 mi réis?!?! Não! Não pode sê. Quem quizê qui arreçeba la os seus 3 vintem, eu não pago mais o selo”.

Ao concuri esta, não perçizo dizê a vosmeçê qui vou, peçoámente abraçá todo o peçoá ahi da caza qui domingo deve tá munto feliz e cheio de aligria, pro sê o dia em que o briante “O Riso” fais ano. Sadação a todos.

Cº. Oº. Aº:

Bonifação Sargado.



Ao pé da letra

Uma orgulhosa dama estando um certo dia,
No festival salão de um grave Conselheiro,
Sem ter com quem dansar, pergunta a um cavalheiro:
— Si faltasse a mulher, do mundo o que seria?

E repisando mais o timbre da ironia,
Ralada por não ter na dansa um companheiro,
Pergunta-lhe outra vez de um modo zombeteiro:
— Si não fôra a mulher, o homem onde estaria?...

E o amavel companheiro, attento e muito esperto,
Ouvindo-a, respondeu-lhe a desmanchar-se em riso:
— Sj a mulher nos faltasse, o mundo era um deserto!

Entretanto, ninguem teria prejuizo
Na vida, e o mundo, assim, seria um céu aberto,
E o homem!... ai... estaria então no Paraiso...

F sculhambofe.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
* SCENAS INTIMAS *

2ª Serie : Preço 1\$000 réis

**FILMS... COLORIDOS**

Real successo obteve o *film* exhibido pela professora Cecilia do "Collegio de Senhoritas", por ter a educanda Pepa dado umas beijocas em secco, entre bastidores, no momento em que a referida professora cantava o duetto com o professor Pedroso.

Tão barulhento foi esse *film*, que a educanda Palmyra desmaiou, sendo o director daquelle externato obrigado a *admoestar* a professora por "tabella"...

—Consta que o Armando Estomago de Avestruz, do S. José, pretende mudar, de *ar...* indo residir no Itapirú, para cujo fim já encommendou a roupa branca no Parc...

A *ida* está para breve...

—O ultimo *film* da Dina Ferreira, do Chantecler, intitula-se:—"Até que finalmente consigo trabalhar com o meu tenor preferido"...

Que "fita", *seu* Paschoalino!

—Dizem que é com o auxilio da costureira da sua *modesta* deidade que o *gigante* Tavares, do Rio Branco, vae des enrolando os seus *films* amorudos...

Si mentimos, a culpa é do Canedo.

—O João Galhamães arranhou *casamento* no "Collegio de Senhoritas" e, apesar de ser isso muito recente, já tem quem lhe diga:—"papae, mi dá um doce" ?...

—A Angelina Lingua de Sogra diz que a Rosa Bocca de Sopa tem a mania de mandar qualquer collega *lamber...* *sabão*, como si todas tivessem o costume della...

Agora é que vamos ter "fita" !...

—Segundo consta, o Machado Maluco do S. José deixou a *chapa* estrangeira que tinha, por estar precisando fazer uso das injeccões de *Mucusan*, para curar a *defluxeira* com que está...

Será exacto, isso ?

—Estão novamente de pazes feitas o Pinto Filho e a Candinha, do Chantecler. Vão recommear as exhibições de *films*...

—Dizem as más linguas que o "Collegio de Senhoritas" tardou a ser franqueado ao publico para dar tempo a que o professor de arithmetica ensinasse uma educanda a escrever os algarismos 34 e 35 no respectivo quadro...

Que gente abelhuda, livra!

—Garantiu-nos a Trindade que a Ida Nariz Postiço enche de algodão os cantos da bocca, para ficar bochechuda e não parecer magra.

O Armando é que deve saber isso direito o...

—Vae ser enviada para o Museu a lata com pregos que serviu de chaleira para o João Galhamães fazer o chá para as colicas da *esposa*, no S. José...

—Quantos *sabões*... terá lambido a Rosa Bocca de Sopa, para conseguir aquelle anel que agora exhibe ?

—O chapéo de feltro, verde, *rifado* pela Palmyra, do S. José, coube á Gina, do Pavilhão.

A Silvina bem o queria, mas...

Operador.

**Odes Mensaes**

A Junho

Mez em que entrando o frio Inverno,
Já nos convida ao doce e terno
Prazer, tão bom, dos cobertores...

Oh! Mez do Gozo, Sempiterno!...

—Mez dos Amores!...

Mez, em que, á luz das mil fogueiras
Dos Santos, tão *milagreadores*:
As jovens, quasi... casadeiras,
Escutam cem... mais uma asneiras...

—Mez dos Amores!...

Mez do devóto Santo Antonio
—O Santo amado... dos Pretores.
Que, ás jovens, livra-aç do demonio:
Das tentações d'algum Petronio...

—Mez dos Amores!...

Mez de São João, do carneirinho
O amado Santo dos pastores;
Do foguetão, do foguetinho,
Do pistolão... do pistolino...

—Mez dos Amores!...

Mez de São Pedro; o bom porteiro
Do Reino Ideal dos Explendores.
O Santo, outr'ora inverdadeiro,
E, agora, um mais que fiel chaveiro...

Mez dos Amores!...

Mez em que entrando o frio Inverno,
Já nos convida ao doce, ao terno
Prazer, dos beijos... *quentadores*...

Oh! Mez do Gozo, Gozo Eterno!...

—Mez dos Amores!...

Escaravelho.



S. Paulo, uma cidade moderna e ultra-européa, terá em breve os seus anarchis as individualistas de *acção directa*, á Bonnot. Já se trata de importal-os.



BASTIDORES



Ao que nos informam, o *galão* Côrte Real firmou dois *contractos* em Lisboa, antes de embarcar para o Brazil: um com a empresa Fróes e outro com a *menina* Albertina... Dizem ainda que o

segundo desses *contractos* tem elle cumprido á risca...

—Já sabemos o que esteve a fazer o Raul Soares debaixo da cama, no aposento do Salles Ribeiro.

Sim, nós sabemol-o e... a Cordalia tambem...

—E o Fróes *armar* em *tinor* na «Prinzeza dos Dollars,» ai que graça!

Aquillo é que é garganta... para uma corda!

—A Ermelinda do Gorjão ainda sentirá o peso da mala de mão que Didamia lhe atirou. na madeira?..

Então, Carlota, uma vez e *elle* fugiu, hein?...

—Confirmando o nosso consta de ha tempos, podemos hoje informar aos leitores que o maestro Luz já se *divorciou*...

Deu motivo a isso o facto da Judith Amor Sem Pescoço não lhe concertar as *piugas*...

—Diz a Aurelia que a Sete Cabeças do «Pavilhão» faz do seu camarim «confissionario» para o camarote n. 2.

O' *menina*, isso é *ciume* ou tambem quer *cahir no doce*?

—Porque será que o Albuquerque Meio Metro chama ao vendedor de libretos do «Pavilhão» *mesinha de cabeceira* da *cançoneteira* Candida Leal?

Que terá o Meio Metro com o guarda *costa* de cada um?

—Informam-nos que o Coimbra tambem se *governa* muito bem com a *sua* Amelia.

Terá elle feito tambem dois *contractos*, como o Côrte Real?...

—Muito *enjoada* tem andado ultimamente a Guilhermina Joponeza...

Será mesmo um *cadetesinho*, ó Guilhermina?

—Com que então a *menina* Emilia do Apollo já teve uma *offerta* de tres contos, apanhando por conta um conto e quinhentos, uma pulseira com relógio e um cordão d'ouro, hein?

Então a *côisa* já não *vae* pelos oito contos?...

A actriz V. Santos apanha os doces e a cerveja no camarim, e *vae* o seu *hóme*, dá-se por convidado e *cae no doce* que é um regalo!...

—Ainda o S. *Jorge*, que era o santo da sua devoção, não havia partido, e já a *menina* Amelia do Apollo procurava outro para garantir os futuros *milagres*...

E achou-o mesmo! Que *assombro*!

Informam-nos que entre os muitos *engraxadores* que ha pela companhia Fróes, nenhum leva as lampas ao Gorjão.

Bom proveito lhe faça..

—O Leonardo Feijão Fradinho tambem conseguiu *cotar-se* com uma cadeira giratoria.

Tel-a-ia obtido como obteve o celebre espelho do Viróscas?

—A Judith Amor Sem Pescoço diz que, durante o dia, ou havia de tratar da pintura dos olhos ou havia de cozer as *piugas* do maestro...

—Por isso é que elle deu aquella *raia* ao ir comprar as botas novas!...

—A pessoa que nos informou estar o Coimbra Mangueira-Mór em uso do *Mucusan* para curar a *pingadeira*... garantiu-nos que o *sympathico* rapaz já está quasi bom, graças áquelle maravilhoso medicamento.

Parabens, *seu* Coimbra...

Ao que parece, muito resultado tem dado o *restaurant* que o Ruas montou no seu camarim, de sociedade com o «Casal Frieira», perdão, com o casal Noronha.

Mas, qual será o cozinheiro?

—O' *seu* Fróes, quando a companhia fôr para a Bahia os coristas vão tambem de 3ª classe, como foi de Lisboa para cá, apesar do *contracto* lhes dar direito a passagem de 2ª?

Que diabo! não se embarrila assim a humanidade, homem!

—A Margarida Velloso é que é uma *finoria*! comprou um vestido por 32\$ e quiz *impingil-o* por 80\$ ás collegas.

Nesse andar *vae* longe, não ha duvida!

O' *seu* Pinto, tenha cautella porque *elle* é capaz de lhe fazer um *gallo* na cabeça e mandal-o para Fernando Noronha...

Formigão.



Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhora e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO X

Na União Tryphemiana para a Salvação da Infância

Sociedade de um paiz visinho (a que me referirei mais tarde com todo o respeito que merece *a priori* uma instituição de caridade) tem por missão não dar a liberdade ás meninas senão quando maiores ou casadas. Não se sabe ao certo porque. Mas tenho aqui as cifras: em treze annos, esta Sociedade recolheu perto de dois mil cento e cincoenta crianças...

Gilles replicou:

—E' muito.

O presidente continuou:

E sobre este numero consideravel de meninas, sabeis quantas ella casou?... Duas.

Gilles tornou a apartear:

—E' bastante.

Mas o presidente continuou grave:

Nós, ao contrario, ha sete annos, sobre oitos centos e quarenta e seis meninas, perdemos oito centas e doze. Ouso dizer que sendo dado o fim respectivo das duas sociedades...

—Oh! a vossa supplanta, affirmou Pausolo. Não resta duvida.

—Vossa magestade desconhece nossos esforços?

—Absolutamente. Não só vos aprovo como vos subvenciono. Mandei que dessem sessenta mil francos, em beneficio de vossa instituição. Si esta somma não fôr sufficiente, não tereis mas que pedir augmento.

O velho inclinou-se reverentemente, depois, com uma voz alterada balbuciou:

—A protecção... que recebem aqui nossas idéas... nossas tentativas... obriga-me a...

—Dizei!

—Senhor, a commnicação que tenho a fazer aqui... é de ordem privada... não me julgo no direito de dizer em alta voz.

—Retirai-vos, meus amigos, disse Pausolo a seus conselheiros... E agora falai, senhor: estamos sós.

—Hontem á noite vimos entrar aqui... uma augusta visitante, Senhor... Sua Alteza a Princesa Alina.

Pausolo ficou pasmado.

—Aqui?... Minha filha está aqui?... n'este logar de perdição?

—Pede soccorro... murmurou o velho quasi desfallecendo.

—Está só?

—Inteiramente só.

—Dizei-lhe que a espero! atirar-se-ha a meus braços!

—Sim... primeiramente... ella quer saber si lhe garantiremos as liberdades que declarastes ha pouco justas para a mocidade de ambos os sexos...

—Que significa isso?... Onde está minha filha?... Quero vel-a já, n'esse instante.

Como para affirmar por um signal exterior todas as liberdades que ella tinha adquirido, Alina vestiu o costume nacional da Tryphemia: o lenço de côr á cabeça e as chinellas.

Deu alguns passos, orgulhosa de sua nudez symbolica, mas um pouco timida ainda.

Pausolo abraçou-a.

—Minha querida filha, porque fugiste?

—Porque encontrei uma bôa camarada, pápá, e porque em teu palacio tudo me era prohibido.

—Com quem fugiste?

—Com uma dansarina.

—Uma dansarina? mas isso não tem importancia?

—Ah! disse Alina.

Pausolo beijou-a novamente.

—Queres voltar commigo?

—Quero, pápá. Mas, quero tambem que me digas uma coisa ao ouvido.

—Que te ame não é?

—E que me darás toda a liberdade.

—Para que?

—Para provares que me ame.

Pausolo, muito commovido, olhou a filha. Por muito temo ficou silencioso, como si uma luta profunda e penosa existisse entre os diversos conselhos de sua affeição paterna. Depois, disse, um pouco constringido:

—Pois bem, veremos, minha filha. Amo-te muito para te fazer mais feliz do que eu.

FIM.